

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

**ELANNY MACEDO QUEIROZ
ISADORA MARIA CARVALHO LEAL**

**CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO
ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA**

**TERESINA
2024**

ELANNY MACEDO QUEIROZ
ISADORA MARIA CARVALHO LEAL

CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO
ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Medicina do Centro Universitário
UNINOVAFAPI como requisito para obtenção
do título de Médico.

Orientador: Prof. Me. Rogério de Araújo
Medeiros

Co-orientadora: Prof.^a Dra. Liliam Mendes de
Araújo

TERESINA
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Q3c Queiroz, Elanny Macedo.

Conhecimentos sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico entre os acadêmicos de medicina. Elanny Macedo Queiroz; Isadora Maria Carvalho Leal – Teresina: UNINOVAFAPI, 2024.

Orientador (a): Prof. Me. Rogério de Araújo Medeiros; Co-orientadora: Profa. Dra. Lílíam Mendes de Araújo – UNINOVAFAPI, 2024.

36. p.; il. 23cm.

Catálogo na publicação

Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

ELANNY MACEDO QUEIROZ
ISADORA MARIA CARVALHO LEAL

**CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO
ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA**

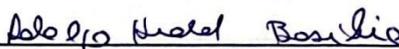
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado
em Medicina do Centro Universitário
UNINOVAFAPI como requisito para
obtenção do título de Médica.

Aprovação em: 11 / 06 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Me. Rogério de Araújo Medeiros
Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente



Prof. Adolfo Hidd Basílio
Centro Universitario UNINOVAFAPI
1º Examinador



Prof. Higor de Sousa Moura
Centro Universitário UNINOVAFAPI
2º Examinador

TERESINA
2024

RESUMO

O cigarro eletrônico (CE) surgiu como alternativa ao tabagismo, uma vez que com o decorrer dos anos e da difusão de informações, as pessoas passaram a ter mais conhecimento sobre os malefícios e os riscos que o cigarro convencional podia trazer e, assim, começou a cair em desuso. Além disso, as políticas públicas de combate ao uso de cigarro se tornaram cada vez mais frequentes e persistentes. Com isso, a indústria inovou na criação do cigarro eletrônico no ano de 2006 nos EUA, para satisfazer às necessidades dos tabagistas e conquistar um novo público, especialmente jovens, através de um cheiro e sabor atraentes. No entanto, com o uso do cigarro eletrônico começaram a aparecer possíveis consequências pulmonares relacionadas a ele. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico entre os acadêmicos de Medicina. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo com estudo transversal descritivo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior. Foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Uninovafapi, tendo sido aprovado com o parecer de N° 6.096.387. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário impresso, no período de setembro a outubro de 2023, envolvendo 310 alunos, cursando do 1° ao 10° período de medicina, no qual foram analisados a caracterização do perfil dos participantes, se possuem outra graduação na área da saúde, renda per capita, uso de cigarro e uso de cigarro eletrônico, conhecimento sobre o uso do cigarro eletrônico e motivação para o uso. De acordo com o estudo, foi constatado que a maioria dos estudantes, declararam-se tabagistas e usuários de cigarro eletrônico. Por fim, o estudo concluiu que grande parte dos estudantes, mesmo tendo conhecimento sobre os riscos e os malefícios que o cigarro eletrônico pode trazer à saúde, continua a utilizá-lo. Dessa forma, reitera-se a necessidade de políticas públicas eficazes de combate ao tabagismo, sobretudo, entre estudantes universitários de Medicina. As considerações tomadas nesse estudo, estão relacionadas ao conhecimento dos universitários sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico, fornecendo informações que podem orientar e influenciar no uso desse grupo específico.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico; Conhecimento; Cigarro convencional; Políticas públicas;

ABSTRACT

The electronic cigarette (EC) emerged as an alternative to smoking, since over the years and the dissemination of information, people began to have more knowledge about the harm and risks that conventional cigarettes could bring and, thus, began falling into disuse. Furthermore, public policies to combat cigarette use have become increasingly frequent and persistent. As a result, the industry innovated in the creation of electronic cigarettes in 2006 in the USA, to satisfy the needs of smokers and win over a new audience, especially young people, through an attractive smell and flavor. However, with the use of electronic cigarettes, possible pulmonary consequences related to it began to appear. This work aims to assess knowledge about the use and health risks of electronic cigarettes among medical students. This is a quantitative study with a descriptive cross-sectional study, carried out in a Higher Education Institution. It was submitted to the Uninovafapi Ethics and Research Committee, having been approved with opinion No. 6,096,387. To collect the data, a printed form was used, from September to October 2023, involving 310 students, studying from the 1st to the 10th period of medicine, in which the characterization of the participants' profile was analyzed, whether they had another degree in the health area, per capita income, cigarette use and electronic cigarette use, knowledge about electronic cigarette use and motivation for use. According to the study, it was found that the majority of students declared themselves smokers and electronic cigarette users. Finally, the study concluded that most students, despite being aware of the risks and harm that electronic cigarettes can bring to their health, continue to use them. Thus, the need for effective public policies to combat smoking is reiterated, especially among university medical students. The considerations taken in this study are related to university students' knowledge about the use and health risks of electronic cigarettes, providing information that can guide and influence the use of this specific group.

Keywords: Electronic cigarette; Knowledge; Conventional cigarette; Public policy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
2.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	10
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 Delineamento do estudo.....	15
4.2 Amostra, critérios de inclusão e exclusão	15
4.3 Obtenção e análise dos dados	15
5 RESULTADOS	17
6 DISCUSSÃO	21
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES.....	27
ANEXOS	31

1 INTRODUÇÃO

O tabagismo, como epidemia, teve início no final do século XIX, impulsionado pela invenção da máquina de fabricar cigarros; no século XX, ele foi impulsionado pela indústria da propaganda, o cinema, as grandes guerras e a ampliação da circulação de mercadorias e de pessoas. Detectados seus grandes males de maneira consistente a partir de 1950, desde a última década do século passado, uma global e eficiente política para sua redução ganhou impulso e, com ela, a redução do impacto na saúde das pessoas (Santos, 2018).

No Brasil, a implementação de políticas, como a proibição de propaganda, o alerta em maços de cigarro, a ampliação das informações sobre os malefícios de seu consumo, a proibição de fumar em ambientes fechados, o aumento do preço dos produtos do tabaco e o aumento de serviços de apoio à cessação, contribuíram para uma redução significativa nas prevalências de fumantes nos sexos masculino e feminino, respectivamente, que caíram de 43,3% e 27,0% em 1989(4) para 12,6% e 8,2% em 2015. Entretanto, globalmente e entre nós, o tabagismo ainda é o segundo fator de risco de óbitos, sendo estimados 7,13 milhões em 2016. Além disso, aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas com 15 anos ou mais ainda fumam (Santos, 2018).

Com o cerco se fechando contra o uso do tabaco, com os esforços mais recentes para a proibição de uso de aditivos flavorizantes e com a imposição do maço de cigarros genéricos, a indústria reage apresentando novas estratégias. Busca-se apresentar, de forma interessada em proteger a saúde das pessoas, bem como que elas passem a reconhecer os malefícios do tabagismo e a oferecer alternativas, passando a produzir produtos como o cigarro eletrônico (aquecimento perto de 100°C) e o cigarro aquecido (aquecimento perto de 300°C), ambos os dispositivos/cigarros eletrônicos de oferta de nicotina na forma aquecida (Santos, 2018).

O cigarro eletrônico começou a ser usado nos Estados Unidos (EUA) e na Europa entre 2006 e 2007 e, desde então, sua disseminação é crescente e novos produtos são lançados sucessivamente no mercado. A popularidade dos cigarros eletrônicos vem crescendo exponencialmente entre adolescentes dos EUA. Entre 2011 e 2018, houve um aumento de cerca de 13 vezes no consumo entre os jovens,

passando de 1,5% para 20,8%. No início, o design do cigarro eletrônico lembrava o de um cigarro convencional, mas divulga-se amplamente que é um produto sem combustão para liberação de nicotina, tentando já implicar o conceito de ser mais seguro que o convencional (Scholz *et al.*, 2019)

Com o passar dos anos, esses dispositivos se tornaram mais robustos, com maior capacidade de armazenamento e mais vaporização, com maior capacidade e liberação de nicotina, disseminando cada vez mais o consumo, na medida em que se aproximava do cigarro convencional no quesito satisfação do fumante em obter nicotina. Em 2017, surgiu o JUUL[®], cigarro eletrônico com formato de “mod-pods”, pequeno, semelhante ao dispositivo USB, fácil de ser transportado e escondido, com inúmeras opções de sabores, e com capacidade de liberação de nicotina em alta concentração, tornando rapidamente seus usuários adictos ao produto (Scholz *et al.*, 2019).

Segundo Scholz *et al.* (2019), os malefícios causados pelo cigarro eletrônico ainda são poucos conhecidos e estão em constante desenvolvimento e mudança, devido ao seu recente surgimento no mercado. Refere-se ainda que o cigarro eletrônico (CE) não expõe o usuário ao monóxido de carbono; no entanto, a nicotina presente na composição do CE é causadora de problemas no sistema cardiovascular. Além disso, dependendo da composição e marca, podem ser inalados pelo usuário solventes químicos, compostos orgânicos voláteis e aldeídos, metais pesados, hidrocarbonetos aromáticos policíclicos, material particulado ultrafino e compostos que produzem sabores. Dessa forma, surgem consequências ao fumante, como o aumento do estresse oxidativo, liberação de mediadores inflamatórios e alteração na função endotelial, posteriormente, elevando os riscos de doenças cardiovasculares.

É notório que a indústria tabagista tem criado formas diferenciadas de uso do tabaco, visando o público jovem, construindo, assim, uma falsa sensação de segurança por meio de produtos como os cigarros eletrônicos. Tal afirmativa é ratificada por Nogueira (2019), o qual acredita que o uso cada vez mais frequente de e-cigarettes pode estar relacionado a uma percepção errônea de menor risco à saúde, se comparado ao cigarro tradicional. Segundo o pesquisador, essa percepção é ainda mais preocupante porque há uma grande parcela de estudantes de medicina que sustenta o argumento de que os malefícios atribuídos a essa recente forma de fumo não passa de um ‘alarme falso’ (Nodari *et al.*, 2019).

Talvez esse tipo de comportamento ocorra porque os jovens, ao serem inseridos na universidade, acabam sendo expostos a fatores que constantemente influenciam no seu estilo de vida. Dessa forma, as condições de saúde também são modificadas, tendo em vista as expectativas dos acadêmicos de medicina, rotina sobrecarregada de estudos, dificuldade de cultivar hábitos saudáveis por conta do tempo, acarretando, assim, crises de ansiedade e sintomas depressivos – o que possibilita a aproximação desses acadêmicos com o consumo de cigarros eletrônicos durante esse período de vida (Nodari *et al.*,2019).

A doença pulmonar relacionada ao CE já havia sido documentada, principalmente por meio de relatos de casos isolados, com apresentações variadas, incluindo lesão mecânica, como pneumotórax espontâneo, e pneumonia. No entanto, em novembro de 2019, o *Center of Disease Control* (CDC) identificou, nos Estados Unidos, mais de dois mil casos de injúria pulmonar relacionada ao uso de cigarro eletrônico, denominada EVALI. Muitos dos casos aparentam estar relacionados com o uso do dispositivo com THC, no entanto, existem casos reportados em usuários de CE apenas com nicotina 19,27. Ainda em 2019, foram confirmados três casos de EVALI no Brasil, relacionados ao uso de CE com THC 28 (Barros *et al.*, 2021).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os conhecimentos sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico entre acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior em Teresina-PI.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar a amostra do estudo.
- Descrever o conhecimento dos acadêmicos sobre o uso do cigarro eletrônico
- Definir o percentual de uso de cigarro eletrônico entre a amostra
- Identificar os fatores que contribuem para o uso do cigarro eletrônico entre os usuários

2.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Nos últimos anos, o mundo vem enfrentando um paradoxo do tabagismo: por um lado, o consumo de cigarros industrializados diminuiu em virtude de políticas públicas de longo prazo. Por outro, estão em ascensão outras formas de tabagismo ou vaping, tais como o narguilé (também conhecido como cachimbo de água ou shisha) e o cigarro eletrônico (Menezes *et al.*, 2022).

O uso de cigarros eletrônicos expõe o organismo a uma variedade de produtos químicos como aqueles adicionados, provenientes do próprio dispositivo (nanopartículas de metal) e, ainda, gerados durante o processo de aquecimento ou vaporização. Alguns produtos contidos no vapor de cigarros eletrônicos incluem carcinógenos conhecidos e substâncias citotóxicas, potencialmente causadoras de doenças pulmonares e cardiovasculares (Barufaldi *et al.*, 2021).

Além dos riscos relacionados ao uso desses dispositivos, um ponto preocupante em termos de saúde pública é a possibilidade de o cigarro eletrônico servir como um produto introdutório para outros produtos derivados de tabaco,

especialmente entre populações mais vulneráveis, como adolescentes e adultos jovens (Barufaldi *et al.*, 2021).

Nesse sentido, devido à grande adesão dos jovens aos cigarros eletrônicos nos últimos anos e com os possíveis riscos associados a esses dispositivos, é imprescindível discutir sobre a prevalência dele entre acadêmicos de medicina de uma instituição privada de Teresina-Piauí.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Os cigarros eletrônicos (CE), inseridos no mercado em 2004, surgiram como alternativa para substituição do tabagismo convencional. São dispositivos eletrônicos mantidos por bateria, com uma solução líquida aerossolizada que contém produtos químicos, como nicotina, glicerol, propilenoglicol, agentes aromatizantes e corantes. “Vaping” é o termo referente à inalação do líquido, que é gerado pela vaporização do dispositivo, sem combustão. A utilização dos CE se desenvolveu globalmente de forma rápida, especialmente entre jovens fumantes (Menezes *et al.*, 2021).

Segundo Menezes *et al.* (2021) em um estudo realizado no Brasil, verificou-se que 249 (37,4%) fumantes já conheciam o CE, sendo que 48 (9,3%) deles já haviam utilizado alguma vez e 24 (4,6%) fumantes revelaram ter utilizado o dispositivo nos últimos seis meses.

No Brasil, desde agosto de 2009, a venda, importação e publicidade de qualquer dispositivo ou acessório eletrônico, como os CE, são proibidos, de acordo com a resolução nº 46, publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O uso em si é legal, sendo censurado em locais e transportes públicos, mas sua venda é ilegal. Essa proibição é burlada pela comercialização on-line (Frizon *et al.*, 2022).

O uso de CE expõe o organismo a uma variedade de produtos químicos como aqueles adicionados, provenientes do próprio dispositivo (nanopartículas de metal) e, ainda, gerados durante o processo de aquecimento ou vaporização (Barufaldi *et al.* outros, 2021). Fumantes de CE (“vapers”) podem ainda apresentar consequências cardiovasculares, em decorrência do teor de nicotina, que varia de 14,8 a 87,2mg/mL, dependendo da composição do cigarro. Estes dispositivos eletrônicos podem provocar lesão pulmonar; envenenamentos agudos por excesso de nicotina (por ingestão acidental ou intencional); lesões traumáticas, em virtude de explosões e incêndios, resultando em queimadura, dilaceração e hematoma no lábio. Por fim, a saúde bucal também é comprometida, por meio de transformações nos tecidos da cavidade oral, além da redução no fluxo do fluido crevicular, menor sangramento, atraso na cicatrização, degradação periodontal, podendo originar e agravar lesões da mucosa oral, problemas periodontais e peri-implantares (Menezes *et al.*, 2021).

Além dos riscos relacionados ao uso desses dispositivos, um ponto preocupante em termos de saúde pública é a possibilidade de o cigarro eletrônico servir como um produto introdutório para outros produtos derivados de tabaco, principalmente para adolescentes e adultos jovens, visto que nessa faixa etária há uma maior tendência à susceptibilidade da experimentação devido ao desejo de pertencimento e aprovação (Barradas *et al.*, 2021)

Nos EUA, foi verificado que os adolescentes estavam mais propensos a utilizarem o cigarro eletrônico que os adultos. Em 2019, o uso do CE foi constatado em mais de cinco milhões de estudantes dos ensinos fundamental e médio, sendo 10,5% estudantes do Middle School (correspondente do 6° ao 8° anos no Brasil) e 27,5% dos estudantes do High School (correspondente do 9° ao 12° anos no Brasil). Em relação aos adultos, no ano de 2015, 11,4% nunca haviam fumado cigarro convencional, 29,8% eram ex-fumantes desse e 58,8% fumavam regularmente. Contudo, em 2017, verificou-se que 2,8% dos adultos já estavam utilizando o CE. Dessa forma, no intuito de cessar o tabagismo convencional, muitos adultos estavam fazendo uso do CE, com a maioria sem abandonar o CC, tornando-se usuário duplo (do CC e do CE). O uso concomitante de ambos causava maior dependência de nicotina em seus usuários (Menezes *et al.*, 2021)

Além disso, seu uso levanta uma questão quanto à dependência psico-comportamental de seus usuários por ele não cessar de forma garantida o hábito de fumar já que apenas substitui o cigarro tradicional pelo eletrônico (BARRADAS *et al.*, 2021). O uso do cigarro eletrônico com nicotina e essências saborizadas podem expor o organismo do usuário a substâncias reconhecidamente cancerígenas, como óxido de propileno, acrilamida, acrilonitrila e crotonaldeído. Isso foi evidenciado por estudo realizado com 180 jovens com média de 16,4 anos, que observou na excreção urinária substâncias como acrilonitrila, acroleína, óxido de propileno, acrilamida e crotonaldeído, em quantidades significativamente maior que no grupo controle (Rubinstein, et al., 2018).

Em 2021, o tema da campanha do INCA, em celebração ao Dia Mundial sem Tabaco é: “Comprometa-se a parar de fumar”. “Precisamos conscientizar a população de que tabagismo é doença, que causa milhares de mortes anualmente por doenças crônicas relacionadas ao uso do tabaco, incluindo diversos tipos de câncer como pulmões, fígado, estômago, pâncreas, rins, ureter, cólon e reto, bexiga, ovários, colo

do útero, cavidade nasal e seios paranasais, cavidade oral, faringe, laringe, esôfago e leucemia mieloide aguda. Mas existe tratamento no SUS. Parar de fumar é possível”, destaca a diretora do INCA, Ana Cristina Pinho (Inca, 2021).

O Dia Mundial sem Tabaco foi criado em 1987, pela Organização Mundial da Saúde, para alertar sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo. No Brasil, o INCA, órgão do Ministério da Saúde que coordena as ações de prevenção e controle do câncer e Centro Colaborador da OMS para controle do tabaco, é o responsável pela divulgação e comemoração da data (Inca, 2021).

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior, por tratar-se de um centro universitário de referência no Estado. Sendo assim, a escolha deu-se pelo Centro Universitário possuir um número elevado de alunos no curso de medicina. O Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI em 01 de junho de 2023, Parecer: 6.096.387.

4.2 AMOSTRA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostra foi composta por 310 alunos. Para obtenção foi considerado um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Foram incluídos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados independentemente de fazer uso ou não de cigarro eletrônico. Foram excluídos os questionários que apresentaram informações imprecisas e de forma incompleta.

4.3 OBTENÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2023, momento em que os participantes foram contactados nas salas de aula, durante os intervalos, foi disponibilizado um questionário impresso (Apêndice A). O questionário de autopreenchimento foi constituído dos seguintes tópicos: caracterização do perfil dos participantes (idade, sexo, período, ano de ingresso no curso de medicina, possuir outra graduação na área da saúde, renda, uso de cigarro e uso de cigarro eletrônico), conhecimento sobre o uso do cigarro eletrônico (classificação do seu conhecimento, comparação entre cigarro convencional e cigarro eletrônico, risco à saúde, legislação no Brasil, lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico, presença de substâncias cancerígenas e nicotina) e motivação para o uso (amigos, curiosidade, parentes, cheiro, cessação do tabagismo, sabores, fumo passivo e cigarro eletrônico, custo).

A seleção da amostra foi realizada de forma aleatória e aqueles que tiverem interesse em participar do estudo, só tiveram acesso ao questionário após a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). E, por fim, após a aplicação do questionário, os achados foram inseridos em planilhas eletrônicas, e as variáveis categorizadas foram descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. As variáveis contínuas foram descritas por meio de média e desvio padrão analisadas no *software GraphPad Prism 5*.

Para analisar o conhecimento foram consideradas as alternativas corretas, conforme as recomendações técnicas. A discussão dos resultados foi feita com base nas publicações científicas relacionadas à temática.

5 RESULTADOS

No presente estudo, foram entrevistados 310 discentes do curso de medicina, do primeiro ao décimo período, não houve adesão à pesquisa dos alunos do último ano do internato. Conforme a Tabela 2, a maioria dos participantes 28,38%, estavam cursando o 7º período. Ademais, notou-se que 26,45% eram homens e 73,54% eram mulheres, com idade média de 22 anos. Foi possível identificar que 10,96% possuíam outro curso de graduação. No que se refere à renda, a média relatada foi de R\$ 1.000,00 (hum mil reais).

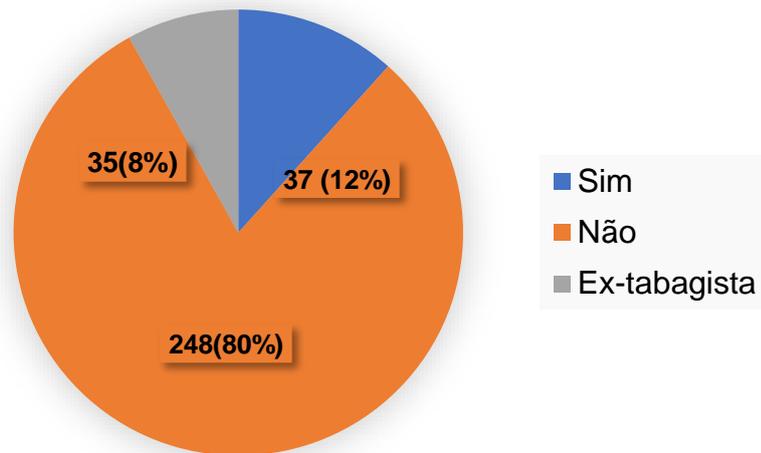
Tabela 1: Distribuição da amostra (n-310) segundo perfil. Teresina-PI, Brasil, 2024.

Características	n	%
Ano de ingresso		
2018	1	0,3
2019	31	10
2020	126	40,2
2021	65	21,2
2022	48	15,6
2023	38	12,4
2024	1	0,3
Período em curso		
1º período	24	7,74
2º período	20	6,45
3º período	9	2,90
4º período	41	13,22
5º período	23	7,41
6º período	48	15,48
7º período	88	28,38
8º período	37	11,93
9º período	16	5,16
10º período	5	1,61
Sexo		
Masculino	82	26,45
Feminino	228	73,54
Possui outro curso de graduação		
Sim	34	10,96
Não	276	89,03

Fonte: Autores

Quanto a ser tabagista, conforme os resultados apresentados no Gráfico 1, 12% afirmaram fazer uso de cigarro, e 8% dos acadêmicos afirmaram ser ex-fumantes.

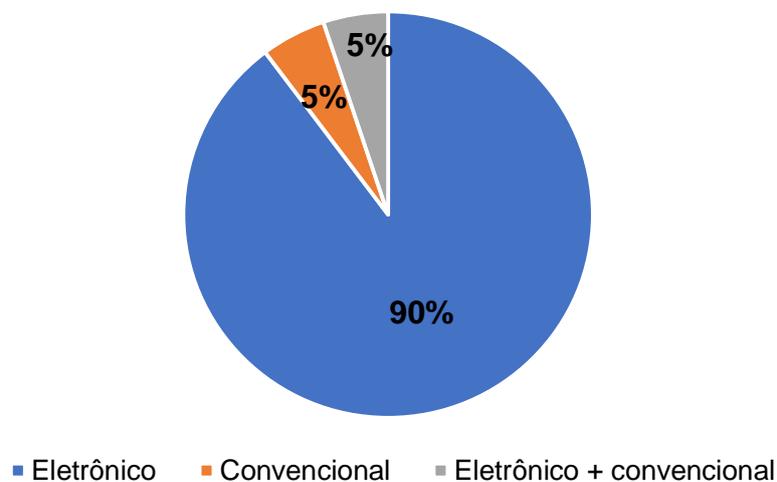
Gráfico 1: Distribuição da amostra (n=310) quanto ao tabagismo. Teresina, PI, Brasil, 2024



Fonte: Autores

Ao serem questionados quanto ao tipo de cigarro que utilizavam, conforme o Gráfico 2, 36 (90%) mostraram ser adeptos do cigarro eletrônico.

Gráfico 2: Distribuição dos acadêmicos tabagistas (n=37) conforme o tipo de cigarro que utilizam. Teresina, PI, Brasil, 2024.



Fonte: Autores

Em relação ao conhecimento do cigarro eletrônico, de acordo com a Tabela 2, a maioria (99,67%) dos estudantes declarou conhecê-lo, enquanto 0,32% declararam não conhecer e não saber a diferença entre o cigarro eletrônico e o convencional. Do total de entrevistados, 57,41% afirmaram ter um conhecimento médio sobre o tema, 97,09% conhecem sobre os riscos do uso, 67,41% negam saber a legislação brasileira e 98,38% afirmaram estar cientes da composição do cigarro eletrônico.

Tabela 2: Distribuição dos acadêmicos (n=310) segundo conhecimento sobre cigarro eletrônico. Teresina-PI, Brasil, 2024

Variável	n	%
Você já ouviu falar em cigarro eletrônico?		
Sim	309	99,67
Não	1	0,32
Como você classifica seu nível de conhecimento sobre cigarro eletrônico?		
Não conheço nada	7	2,25
Baixo	69	22,25
Médio	178	57,41
Alto	56	18,6
Você sabe a diferença entre cigarro eletrônico e cigarro convencional?		
Sim	252	81,29
Não	58	18,70
Conhece os riscos à saúde devido ao uso do cigarro eletrônico?		
Sim	301	97,09
Não	9	2,90
Você conhece a legislação a respeito do cigarro eletrônico aqui no Brasil?		
Sim	101	32,58
Não	209	67,41
Você sabe que o cigarro eletrônico induz à lesão pulmonar?		
Sim	297	95,80
Não	13	4,19
Você está ciente da presença de substâncias cancerígenas e nicotina na sua composição?		
Sim	305	98,38
Não	5	1,61

Fonte: Autores

Em relação às motivações, que levam os estudantes a usarem cigarro eletrônicos, observou-se que 22,5% definitivamente não aceitariam caso um amigo lhe oferecesse; 78,06% afirmaram que a curiosidade em provar não era motivadora

e que se um familiar lhe oferecesse não aceitariam. Quando questionados sobre os diferentes sabores, 53,54% afirmaram não serem atraentes para o uso e 59,03% relataram que o cheiro não os motivava ao consumo.

Por fim, quanto ao cigarro eletrônico ser indicado como medida terapêutica 82,25% dos estudantes negaram ser possível. Outrossim, 87,74% afirmaram que o cigarro eletrônico leva ao fumo passivo, além de ser mais caro que o convencional, de acordo com 80,96% dos acadêmicos.

Tabela 3: Distribuição dos acadêmicos (n=310) às motivações que podem levar ao uso de cigarro eletrônico. Teresina-PI, Brasil, 2024

Variável	n	%
Se um de seus melhores amigos (as) lhe oferecesse um cigarro eletrônico, você aceitaria?		
Definitivamente sim	28	9,03
Definitivamente não	70	22,58
Provavelmente sim	57	18,39
Provavelmente não	155	50
A curiosidade é motivadora?		
Sim	68	22
Não	242	78
Se um de seus familiares lhe oferecesse um cigarro eletrônico, você aceitaria?		
Sim	68	21,93
Não	242	78,06
O cheiro do cigarro eletrônico é atraente?		
Sim	127	40,96
Não	183	59,03
Os diferentes sabores são atraentes ao uso?		
Sim	144	46,45
Não	166	53,54
O cigarro eletrônico pode ser uma alternativa terapêutica a pacientes fumantes que não conseguiram deixar de fumar por outros métodos?		
Sim	55	17,74
Não	255	82,25
O valor é mais barato que os cigarros convencionais		
Sim	59	19,03
Não	251	80,96
Cigarros eletrônicos geram fumantes passivos		
Sim	272	87,74
Não	38	12,25

Fonte: Autores

6 DISCUSSÃO

Este estudo contou com a participação de 310 alunos, os quais 40,2% ingressaram o curso em 2020 com predomínio de alunos que cursavam o 7º período, dentre os quais 73,54% eram do sexo feminino. Em contraponto, Bertoni N e Sklo AS (2021) pontuam em seu estudo, que a maioria de usuários masculinos sobressai o feminino.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2019), nas últimas duas décadas o uso global do tabaco caiu significativamente, o que foi impulsionado em grande parte pela diminuição do número de mulheres fumantes. O uso de cigarros eletrônicos tem crescido nos últimos anos, com prevalência superando o uso do cigarro tradicional entre os adolescentes (Lima *et al.*, 2023). Na pesquisa realizada por Habib *et al.* (2020), mostra que a prevalência de vaping foi de 49/401 (12,2%), a taxa de uso atual foi de 7,2% (29) em estudantes de medicina de uma universidade saudita, demonstrando a crescente prevalência do uso desse dispositivo entre jovens universitários. (Godoi *et al.*, 2024). Dessa forma, os estudos acima confirmam a prevalência do cigarro eletrônico entre os estudantes que se declararam tabagistas no presente estudo.

De acordo com esta pesquisa, a maioria dos estudantes confirmaram ter conhecimento sobre os danos e a presença de nicotina e de substâncias cancerígenas no cigarro eletrônico. Corroborando a pesquisa feita por Lima *et al.* (2023), que afirma que uma parcela expressiva dos acadêmicos possuía conhecimento sobre a lesão pulmonar ocasionada pelo uso de cigarro eletrônico, conhecida como a E-cigarette or Vaping product use-Associated Lung Injury (EVALI). Porém, mesmo muitos estudantes sabendo dos riscos causados pelo uso de cigarros eletrônicos ainda existe uma parcela significativa que faz o uso desenfreado dos e-cigarrets, o que pode alavancar os casos de EVALI no Brasil. (Lima *et al.*, 2023).

Segundo a última atualização da ANVISA, a lei proíbe a fabricação, a importação, a comercialização, a distribuição, o armazenamento, o transporte e a propaganda de todos os dispositivos eletrônicos para fumar. Com isso, qualquer modalidade de importação fica proibida, inclusive para uso próprio e na bagagem de mão do viajante. Além disso, o uso de qualquer dispositivo eletrônico para fumar em ambiente coletivo fechado é vedado por lei. (Brasil, 2024). Embora existam leis

proibitivas, os dados encontrados no presente estudo demonstraram que 67,41% dos entrevistados não têm sequer conhecimento da legislação que rege o cigarro eletrônico.

Assim, considerando o conhecimento e disponibilidade do cigarro eletrônico (CE) entre universitários e a população em geral, é fundamental a existência de intervenções que objetivem estimular hábitos saudáveis entre os estudantes e inibam a adoção do uso desse tipo de dispositivo, evitando, em última análise, o aumento do consumo de outros produtos que também liberem nicotina inalada, incluindo derivados de tabaco. (Oliveira *et al.*, 2021).

Em relação às motivações que levam os usuários a provarem o cigarro eletrônico, no presente estudo os entrevistados, em sua maioria, responderam que o cheiro e os sabores não são atraentes e que se um familiar lhe oferecesse negaria. Diante dos achados neste trabalho e os encontrados na literatura quanto às motivações que levam o usuário a utilizar o CE, é possível sugerir que a experimentação e uso de produtos nocivos acontecem por uma falsa sensação de imunidade pessoal, desconhecimento sobre o potencial nocivo do cigarro eletrônico e pela curiosidade de experimentar uma droga disfarçada por cores e sabores diversos, feitos para quebrar o estigma da fumaça tóxica do cigarro, permitindo, além de tudo, seu consumo em ambientes considerados anteriormente como impróprios (Garcia *et al.*, 2024).

Segundo a OMS (2021), o tabagismo é responsável todo ano pela morte de aproximadamente 8 milhões de pessoas, sendo 1,2 milhões de fumantes passivos. As campanhas contra o tabagismo têm surtido efeito, porém o mundo ainda conta com 1,1 bilhão de tabagistas e, com o advento dos dispositivos eletrônicos para fumar, fica o questionamento se o número de usuários tornará a aumentar ou seguirá reduzindo (Garcia *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou uma alta prevalência (12%) de uso de cigarros eletrônicos entre estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Quanto aos acadêmicos que afirmaram ser tabagistas, declararam serem adeptos ao cigarro eletrônico mesmo conhecendo os riscos à saúde, dado esse que se torna preocupante.

Por isso, os achados ressaltam a necessidade e a importância de políticas públicas eficazes no combate ao tabagismo, principalmente voltadas à população jovem, que mesmo conhecendo seus riscos e malefícios apresentam alta prevalência de uso.

É imprescindível serem implementadas estratégias de fiscalização da produção e do comércio desses produtos. Ademais, espera-se que os resultados encontrados possam contribuir para sensibilizar os gestores e profissionais a desenvolverem medidas direcionadas a conscientização acerca do uso do CE em estudantes universitários.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC No.46, de 28 de agosto de 2009. Brasil: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.

Disponível

em:http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_46_2009_COMP.pdf/2148a322-03ad-42c3-b5ba-718243bd1919. Acesso em: 03 abr. 2023.

BARRADAS, AS *et al.* Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. **Global Clinical Research Journal**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-8, 10 mar. 2021.

Disponível em:

<https://capela.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/326/251>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BARROS, G *et al.* **Conhecimento e Perspectivas Acerca do Cigarro Eletrônico de Estudantes de Medicina de uma Faculdade Privada no Recife**. Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife, 2021. Disponível em:

<https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/1300>. Acesso em: 17 abr. 2023.

BARUFALDI, LA *et al.* Risco de iniciação ao tabagismo com o uso de cigarros eletrônicos: revisão sistemática e meta-análise. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 12, p. 6089-6103, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 03 abr. 2023.

BERTONI, N e SZKLO AS. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco, *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(7): 1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YTGw6MwNmfbPdKnGXBVxRkz/>. Acesso em: 24 mai., 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Anvisa atualiza regulação de cigarro eletrônico e mantém proibição**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2024/anvisa-atualiza-regulacao-de-cigarro-eletronico-e-mantem-proibicao>. Acesso em: 24 mai., 2024.

FRIZON, AB *et al.* Cigarro eletrônico. **Revista eletrônica acervo médico**. Belo Horizonte-MG, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/11425/6901>. Acesso em: 03 de abr. 2023.

GARCIA, PLB *et al.* Prevalência e perfil de uso de cigarros eletrônicos em estudantes de medicina de uma capital do sul do Brasil. **Revista Médica**. São Paulo, 2024. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/219219/203992>. Acesso em: 19 mai. 2024.

GODOI, AT *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de cigarro eletrônico por estudantes universitários. **Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama, v.28, n.1, p.160-173, 2024. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9992/5239>. Acesso em: 17

mai., 2024.

INCA, BRASIL. Estudo do INCA alerta sobre risco de cigarros eletrônicos. **Instituto Nacional de Câncer**, 2021. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/imprensa/estudo-do-inca-alerta-sobre-risco-de-cigarros-eletronicos>. Acesso em: 16 abr., 2023.

LIMA, P *et al.* Prevalência do uso de cigarros eletrônicos e suas complicações respiratórias entre estudantes de medicina em uma universidade privada de Teresina-PI. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v.12, n.4, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40977>. Acesso em: 24 mai. 2024.

MENEZES, AM. WEHRMEISTER, FC *et al.* Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **Jornal brasileiro de pneumologia**. 2022. Disponível em:

<https://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3797/pt-BR/uso-de-cigarro-eletronico-e-narquile-no-brasil--um-cenario-novo-e-emergente--o-estudo-covitel--2022>. Acesso em: 7 abr. 2023.

NODARI, RO *et al.* Consumo de Narguilé em Estudantes de Medicina. **XI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica**, 2019. Disponível em:

rdu.unicesumar.edu.br. Acesso em: 7 de abril. 2023.

OLIVEIRA, BPM *et al.* Consequências do uso de cigarros eletrônicos pelos acadêmicos de medicina: Revisão de Literatura. **Revista científica do Tocantins**. 2021. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/16/17>. Acesso em: 17 abr. 2023.

OLIVEIRA, WJC *et al.* Conhecimento e uso do cigarro eletrônico entre estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-3756201700000022>. Acesso em: 19 mai., 2024.

SANTOS, P. Cigarro eletrônico: repaginação e renovação da indústria do tabaco. **Jornal brasileiro de pneumologia**. 2018. Disponível em:

<https://www.jornaldepneumologia.com.br/how-to-cite/2878/pt-BR>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SHOLTZ, JR *et al.* Cigarro eletrônico e doenças cardiovasculares. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 65, n. 3, p. 1-3, 2 out. 2019. Disponível em:

<https://actbr.org.br/uploads/arquivos/Cigarro-Eletronico-e-Doencas-Cardiovasculares-.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SOUSA, SL *et al.* Conhecimento e uso do cigarro eletrônico por acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 44, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.25248/REAC.e12865.2023>. Acesso em: 19 mai. 2024.

RUBINSTEIN, ML *et al.* Adolescent Exposure to Toxic Volatile Organic Chemicals From E-Cigarettes. **Pediatrics**. 2018; 141(4): e20173557. Disponível em:

<https://publications.aap.org/pediatrics/articleabstract/141/4/e20173557/37730/Adoles>

[cent-Exposure-to-Toxic-Volatile-Organic?redirectedFrom=fulltext](#). Acesso em: 10 abr. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A**CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO
ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA****QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS****1. Caracterização dos participantes**

Participante Nº _____

- 1.1. Ano de ingresso no curso de Medicina: _____
1.2. Período que está cursando: _____
1.3. Idade (em anos): _____
1.4. Sexo: masculino feminino
1.5. Possui outra graduação na área da saúde? sim não
1.6. Qual a sua renda? _____
1.7. Faz uso de cigarro? sim não .
Se sim, qual utiliza? convencional eletrônico

2. Conhecimento sobre o uso do cigarro eletrônico

- 2.1. Nível de conhecimento sobre o cigarro eletrônico: básico moderado
 nenhum
Básico: conheço só pelo que já vi os outros falarem
Moderado: já li sobre o assunto
Nenhum
2.2. Sabe as diferenças entre o cigarro eletrônico e o cigarro convencional?
 sim não
2.3. Conhece os riscos à saúde devido ao uso? sim não
2.4. Tem conhecimento sobre a legislação vigente no país? sim não
2.5. Sabe que o cigarro eletrônico induz lesão pulmonar? sim não
2.6. Está ciente da presença de substâncias cancerígenas e nicotina na sua
composição? sim não

3. Motivação para o uso

- 3.1. Amigos: sim não
3.2. Curiosidade: sim não
3.3. Família: sim não
3.4. Cheiro: sim não
3.5. Sabores: sim não
3.6. Cessação do tabagismo: sim não
3.7. Fumo passivo e cigarro eletrônico: sim não
3.8. Custo: sim não

APÊNDICE B

UNINOVAFAPI
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Afya EDUCAÇÃO
TECNOLOGIA
SAÚDE

1 de 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa "**CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA**", desenvolvida por **Elanny Macedo Queiroz e Isadora Maria Carvalho Leal**, discentes do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Uninovafapi, sob orientação da professora **Lilium Mendes de Araújo**.

O objetivo central do estudo é analisar o conhecimento dos acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Piauí acerca do cigarro eletrônico, bem como caracterizar a amostra do estudo; descrever os conhecimentos dos acadêmicos de medicina sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico; definir o percentual de uso de cigarro eletrônico entre a amostra; descrever o perfil dos usuários do cigarro eletrônico identificados no estudo e identificar os fatores que contribuem para o uso do cigarro eletrônico entre os usuários.

O convite a sua participação se deve a você ser estudante, maior de 18 anos, estar matriculado regularmente no curso de medicina. Sua participação é muito importante.

Ressaltamos que sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado caso decida não participar da pesquisa ou, tendo aceitado, desistir desta.

É importante que você saiba que qualquer dado que possa identificá-lo (a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Além disso, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Após o contato será disponibilizado o questionário impresso, de forma presencial. O questionário, é constituído dos seguintes tópicos: caracterização do perfil dos participantes (idade, sexo, período, ano de ingresso no curso de medicina, transferido de outra instituição, possuir outra graduação na área da saúde, renda, uso de cigarro e uso de cigarro eletrônico), conhecimento sobre o uso do cigarro eletrônico (classificação do seu conhecimento, comparação entre cigarro convencional e cigarro eletrônico, risco à saúde, legislação no Brasil, lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico, presença de substâncias cancerígenas e nicotina) e motivação para o uso (amigos, curiosidade, parentes, cheiro, cessação do tabagismo, sabores, fumo passivo e cigarro eletrônico, custo).

Sendo assim a sua participação consistirá em responder o questionário, que não levará mais que cinco minutos, nada será gravado e somente as pesquisadoras terão acesso às informações. Ressalta-se também, que antes de responder o instrumento você terá acesso a esse termo, e caso concorde em participar, poderá iniciar e responder ao questionário, ainda assim, no final você terá a opção de enviar ou não suas respostas.

É importante destacar que a sua escolha, como participante deu-se de forma aleatória. Após a aplicação do questionário, os achados serão arquivados manualmente, e as variáveis categorizadas serão descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual.

A guarda do material será de responsabilidade da orientadora dessa pesquisa. Ao final da pesquisa, todo material (arquivos manuais) será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UNINOVAFAPI.

Quanto aos benefícios, estes serão indiretos aos participantes do estudo, pois a pesquisa tem como objetivo ter seus resultados divulgados em meio acadêmico, para que sirva como base na melhoria dos conhecimentos sobre o uso do cigarro eletrônico.

Esse estudo oferece riscos mínimos, que podem ser relativos à sua privacidade, constrangimento, os quais pretende-se minimizá-los, através de esclarecimentos a cerca da justificativa do estudo, objetivos, garantia de sigilo quanto a sua identidade.

AFYA.COM.BR

2 de 2

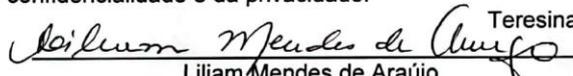
Destaca-se também que as informações obtidas pelas pesquisadoras serão utilizadas sem prejuízo para você, tampouco para a instituição onde o estudo será realizado.

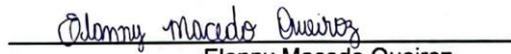
Os resultados desse estudo serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e no relatório final da pesquisa. Nós pesquisadoras, deixamos claro também, que a pesquisa possui fins acadêmicos de aprofundamento científico, os quais não trarão danos morais e, à saúde, e nem prejuízos de qualquer natureza para você (participante).

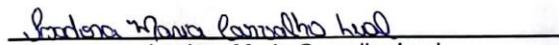
No entanto, as pesquisadoras asseguram a garantia de indenização por danos de qualquer natureza, se houver. Ressalta-se que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação no estudo, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização, conforme itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

Esse termo foi elaborado pelas pesquisadoras responsável e participantes, e consta a assinatura de todos os envolvidos. Será disponibilizado manualmente, sendo a condição para o acesso ao questionário, além disso, o participante ficará com uma via, e as pesquisadoras farão a impressão de outra via que será arquivada por cinco anos. Caso você, necessite tirar alguma dúvida, pode contatar a pesquisadora responsável, através do seguinte e-mail: lilium.araujo@uninovafapi.edu.br, pelo telefone: 2106-0700 e endereço institucional: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 – Teresina – Piauí.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do UNINOVAFAPI, no endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 – Uruguai, CEP: 64073-505 - Teresina – Piauí, Telefone: (86) 2106-0738, e-mail: cep@uninovafapi.edu.br. O Comitê de Ética em Pesquisa é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.


Teresina, de maio de 2023
Liliam Mendes de Araújo
RG: 548715-PI/ CPF: 30942217349


Elanny Macedo Queiroz
RG: 0369649720094/ CPF: 07035431306


Isadora Maria Carvalho Leal
RG: 4149594 / CPF: 07683240338

Contato com a pesquisadora responsável: Liliam Mendes de Araújo
Telefone Institucional: 2106-0700
E-mail: lilium.araujo@uninovafapi.edu.br
Teresina, / /

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Aceite do participante da pesquisa
Nome legível do participante:

RG e CPF:

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Pesquisador: Liliam Mendes de Araújo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69691323.7.0000.5210

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO DO PIAUÍ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.096.387

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa vinculado ao Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. O Estudo tem como objetivo analisar os conhecimentos sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico entre acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior em Teresina-PI. O tipo de estudo adotado é de caráter descritivo, transversal com abordagem quantitativa. O estudo será realizado em uma Instituição de Ensino Superior, por tratar-se de um centro universitário de referência no Estado. Sendo assim, a escolha deu-se pelo Centro Universitário possuir um número elevado de alunos no curso de medicina. Dessa maneira a população será composta por discentes do curso de medicina que estejam regularmente matriculados do primeiro ao décimo segundo (internato) ano, total de um mil setecentos e quatorze alunos. Sendo assim, a amostra será composta por 314 alunos. Para obtenção foi considerado um nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Ressalta-se que essa amostra será estratificada igualmente entre todos os períodos do curso. Serão incluídos alunos maiores de 18 anos, ambos os sexos, regularmente matriculados e que façam uso ou não de cigarro eletrônico. Serão excluídos, os questionários que apresentarem informações imprecisas e de forma incompleta. A coleta de dados será realizada nos meses de setembro e outubro de 2023, os participantes serão contactados nas salas de aula, entre o intervalo delas, momento em que será disponibilizado um questionário impresso. A seleção da amostra será realizada de forma

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

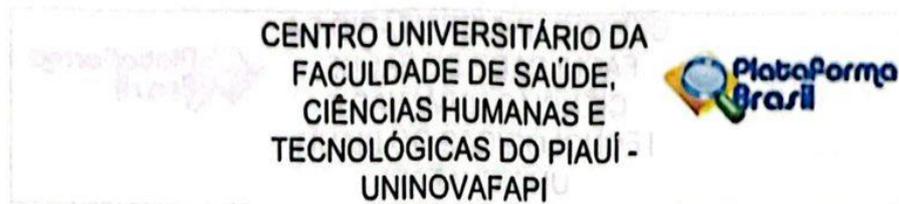
UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.096.387

aleatória e aqueles que tiverem interesse em participar do estudo, só terão acesso ao questionário após a leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E, por fim, após a aplicação do questionário, os achados serão inseridos em planilhas eletrônicas, e as variáveis categorizadas serão descritas por meio de frequência absoluta e relativa percentual. O projeto de pesquisa será submetido ao responsável pela Instituição de Ensino Superior, onde o estudo será feito, posteriormente será submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa do UNINOVAFAPÍ.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar os conhecimentos sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico entre acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior em Teresina-PI.

Objetivos Específicos: Definir o perfil demográfico e econômico da amostra; Descrever o conhecimento dos acadêmicos sobre o uso e os riscos à saúde do cigarro eletrônico; Definir o percentual de uso de cigarro eletrônico entre a amostra; Descrever o perfil dos usuários do cigarro eletrônico identificados no estudo; Identificar os fatores que contribuem para o uso do cigarro eletrônico entre os usuários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

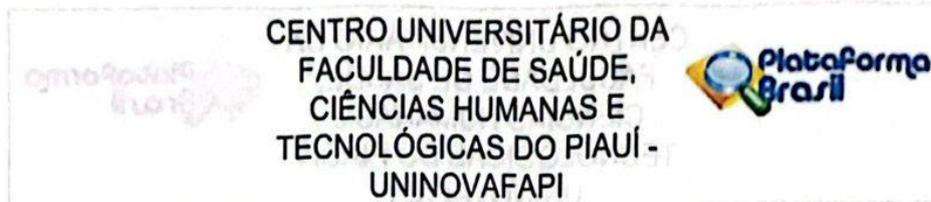
O estudo oferece riscos mínimos aos participantes da pesquisa, que podem ser relativos à sua privacidade, constrangimento, os quais serão minimizados através de esclarecimentos a acerca da justificativa do estudo, objetivos, garantia de sigilo quanto a sua identificação e uso de estratégias que garantam a privacidade dos participantes.

Destaca-se também que será assegurado aos participantes que as informações obtidas pelos pesquisadores serão utilizadas sem prejuízo para eles, tampouco para a instituição onde o estudo será realizado. Os pesquisadores deixarão claro que a pesquisa possui fins acadêmicos de aprofundamento científico, os quais não trarão danos morais e, à saúde. Quanto aos benefícios, estes serão indiretos aos participantes do estudo, pois a pesquisa tem como objetivo ter seus resultados divulgados em meio acadêmico, para que sirva como base na melhoria da qualidade de vida da população em geral, mais especificamente aos acadêmicos de medicina. No entanto, serão realizados palestras e projetos que contemplem ações voltadas para esclarecimento dos riscos e danos que o uso de cigarro convencional e eletrônico de uma forma geral poderá causar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e que se justifica pela grande adesão dos jovens aos cigarros eletrônicos nos

Endereço: Rua Vítorino Orthiges Fernandes, 6123
 Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)2106-0738 Fax: (86)2106-0740 E-mail: cep@uninovafapi.edu.br



Continuação do Parecer: 6.096.387

últimos anos e com os possíveis riscos associados a esses dispositivos, é imprescindível discutir sobre a prevalência dele entre acadêmicos de medicina de uma instituição privada de Teresina/Piauí.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados no protocolo de pesquisa os documentos obrigatórios para apreciação ética.

Recomendações:

Após o encerramento da pesquisa apresentar os resultados por meio do relatório final na Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo apresenta-se APROVADO, pois encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Parecer do colegiado de que o protocolo de pesquisa está APROVADO foi acatado porque encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2138479.pdf	12/05/2023 17:40:37		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	12/05/2023 17:40:03	Liliam Mendes de Araújo	Aceito
Outros	CVIsadora.PDF	12/05/2023 17:39:03	Liliam Mendes de Araújo	Aceito
Outros	CVlanny.pdf	12/05/2023 17:38:36	Liliam Mendes de Araújo	Aceito
Outros	CVLiliam.pdf	10/05/2023 10:50:38	Liliam Mendes de Araújo	Aceito
Outros	INSTRUMENTO.docx	10/05/2023 10:49:27	Liliam Mendes de Araújo	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	10/05/2023 10:49:06	Liliam Mendes de Araújo	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/05/2023	Liliam Mendes de	Aceito

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
 Bairro: Bairro do Uruguai CEP: 64.073-505
 UF: PI Município: TERESINA
 Telefone: (86)2106-0738 Fax: (86)2106-0740 E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

ANEXO B



(86) 9 9920-3249
laianefontenele2@gmail.com
 @lai_fontenele

DECLARAÇÃO

Eu, Laiane Fontenele de Sousa, portadora do RG n° 2.801.310 e CPF n°. 043.933.203.60, graduada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, declaro, para os devidos fins legais, que realizei a correção ortográfica do TCC **“CONHECIMENTOS SOBRE O USO E OS RISCOS À SAÚDE DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA”**.

Por ser verdade, firmamos o presente.

gov.br Documentos assinado digitalmente
 LAIANE FONTENELE DE SOUSA
 CPF: 043.933.203.60
 Verifique em <https://verificar.br.gov.br>

Parnaíba(PI), 27 de maio de 2024.

ANEXO C



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

**Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos
de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário
UNINOVAFAPI**

1. Identificação do Material Bibliográfico:

<input type="checkbox"/> Tese
<input type="checkbox"/> Dissertação
<input type="checkbox"/> Monografia
<input checked="" type="checkbox"/> TCC Artigo

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: <u>Medicina</u>
Programa de pós-graduação:
Título: <u>Conhecimentos sobre os vírus e os riscos à saúde do CE entre os acadêmicos</u>
Data da Defesa: <u>11/06/2024</u>

3. Identificação da Autoria:

Autor: <u>Elanny Marcelsa Guinez e Isadora Maria Carvalho Leal</u>
Orientador: <u>Regenio de Araujo Medeiros</u>
Coorientador: <u>Liliana Machado de Araujo</u>
Membros da Banca: <u>Adelmo Michel Borralho, Regenio de Araujo M. e Kigen de Sousa</u>

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: UninovaFapi Data: 11 / 06 / 2024

Isadora Maria Carvalho Leal
Assinatura do(a) Autor(a):

